

LIÇÃO 10 - O Procedimento Contra Aqueles que Dizem que os Contraditórios São Verdadeiros ao Mesmo Tempo

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulo 5: 1009a 16-1009a 38

153. Mas o mesmo método de discussão não é aplicável em todos esses casos, porque alguns homens precisam de persuasão e outros de força. Pois a ignorância daqueles que formaram suas opiniões como resultado de dificuldades é facilmente curada, porque a refutação é direcionada não contra suas palavras, mas contra seu pensamento. Mas a cura para todos aqueles que argumentam pelo prazer de argumentar consiste em refutar o que eles expressam no discurso e nas palavras.
154. Aqueles que experimentaram dificuldades formaram essa opinião por causa de coisas observadas no mundo sensível, ou seja, a opinião de que contraditórios e contrários podem ser ambos verdadeiros ao mesmo tempo, na medida em que veem que os contrários são gerados a partir da mesma coisa. Portanto, se é impossível para o não-ser vir a ser, a coisa deve ter existido antes como ambos os contrários igualmente. Esta é a visão de Anaxágoras, pois ele diz que tudo está misturado em tudo o mais. E Demócrito é da mesma opinião, pois ele sustenta que o vazio e o pleno estão igualmente presentes em qualquer parte, e ainda assim um deles é não-ser e o outro é ser.
155. Sobre aqueles que baseiam suas opiniões nesses fundamentos, então, dizemos que em um sentido eles falam a verdade e em outro não sabem o que dizem. Pois o ser tem dois significados, de modo que em um sentido uma coisa pode vir a ser a partir do não-ser e em outro sentido não pode. Portanto, a mesma coisa pode ser e não ser ao mesmo tempo, mas não no mesmo aspecto; pois enquanto a mesma coisa pode ser potencialmente dois contrários ao mesmo tempo, não pode em atualidade completa.
156. Além disso, esperamos que eles acreditem que entre os seres há também outro tipo de substância à qual nem movimento, nem geração, nem corrupção pertencem de forma alguma.

COMENTÁRIO

¶63. Tendo levantado argumentos contra aqueles que negam o primeiro princípio e tendo resolvido a questão, aqui o Filósofo indica como se deve proceder de maneira diferente contra vários homens que adotaram diferentes versões do erro mencionado acima. Isso se divide em duas partes.

Na primeira (353:C 663), ele mostra que se deve proceder de maneira diferente contra homens diferentes. Na segunda (354:C 665), ele começa a proceder de maneira diferente da que fez acima ("Aqueles que").

Ele diz, portanto, primeiro (353), que o mesmo método "de discussão", i.e., de abordagem popular (ou "de boa construção gramatical", segundo outra tradução, ou de argumento bem ordenado "ou intercessão", como se diz em grego, i.e., de persuasão) não é aplicável a todas as posições anteriores; isto é, à posição de que os contraditórios podem ser verdadeiros e à posição de que a verdade consiste nas aparências. Pois alguns pensadores adotam as posições anteriores por duas razões. Alguns o fazem por causa de alguma dificuldade; pois certos argumentos sofisticados lhes ocorrem, dos quais as posições anteriores parecem decorrer, e como não sabem como resolvê-los, aceitam a conclusão. Portanto, sua ignorância é facilmente curada. Pois não se deve opor a eles ou atacar os argumentos que apresentam, mas deve-se apelar ao seu pensamento, esclarecendo as dificuldades mentais que os levaram a formar tais opiniões; e então eles abandonarão essas posições.

¶64. Outros adotam as posições anteriores não por causa de qualquer dificuldade que os leve a tais posições, mas apenas porque querem argumentar "pelo prazer de argumentar", i.e., por causa de uma certa insolência, na medida em que querem defender teorias impossíveis desse tipo por si mesmas, já que o contrário delas não pode ser demonstrado. A cura para esses homens é a refutação ou rejeição "do que eles expressam no discurso e nas palavras", i.e., com base no fato de que a palavra em uma afirmação tem algum significado. Agora, o significado de uma afirmação depende do significado das palavras, de modo que é necessário retornar ao princípio de que as palavras significam algo. Este é o princípio que o Filósofo usou acima (332:C 611).

¶65. Aqueles que (354).

Visto que o Filósofo enfrentou as dificuldades acima neste ponto considerando o significado das palavras, ele começa aqui a lidar com aqueles que estão em dificuldade resolvendo seus problemas.

Primeiro (354), ele trata daqueles que sustentavam que os contraditórios são verdadeiros ao mesmo tempo; e segundo (357:C 669), ele trata daqueles que sustentavam que tudo o que parece ser é verdadeiro ("E da mesma forma").

Em relação ao primeiro, ele faz duas coisas. Primeiro, ele expõe a dificuldade que levou alguns homens a admitir que os contraditórios são verdadeiros ao mesmo tempo. Segundo (355:C 667), ele esclarece essa dificuldade ("Sobre aqueles").

Ele diz, então, que a opinião sobre este ponto, de que as partes de uma contradição podem ser verdadeiras ao mesmo tempo, foi formada por alguns homens como resultado de uma dificuldade que surgiu em relação às coisas sensíveis, nas quais a geração, a corrupção e o movimento são aparentes. Pois parecia que os contrários eram gerados a partir da mesma coisa; por exemplo, o ar, que é quente, e a terra, que é fria, ambos provêm da água. Mas tudo o que é gerado vem de algo que já existia antes; pois o não-ser não pode vir a ser, já que nada vem do nada. Uma coisa, portanto, tinha que ter em si contraditórios simultaneamente, porque se tanto o quente quanto o frio são gerados de uma mesma coisa, então ela se revela quente e não-quente em si mesma.

¶66. Foi devido a tal raciocínio que Anaxágoras afirmou que tudo está misturado em tudo o mais. Pois, pelo fato de que qualquer coisa em A parecia vir de qualquer outra coisa, ele pensou que uma coisa poderia vir de outra apenas se já existisse nela. Demócrito também parece ter concordado com essa teoria, pois ele afirmava que o vazio e o cheio estão combinados em qualquer parte de um corpo. E estes são como ser e não-ser, porque o cheio tem o caráter de ser e o vazio o caráter de não-ser.

¶67. Sobre aqueles (355).

Aqui ele resolve a dificuldade anterior de duas maneiras. Primeiro, ele diz que a opinião daqueles que adotaram as visões absurdas anteriores por causa de alguma dificuldade deve ser tratada apelando para o pensamento deles, como foi dito (353:C 663). Portanto, "sobre aqueles que baseiam suas opiniões", ou seja, aqueles que pensam que os contraditórios são verdadeiros ao mesmo tempo, "nessas bases", ou seja, no raciocínio mencionado acima, dizemos que, em certo sentido, eles falam a verdade e, em outro, não sabem o que estão dizendo, pois suas declarações são absurdas. Pois o ser tem dois significados: ser atual e ser potencial; e, portanto, quando eles dizem que o ser não vem do não-ser, em certo sentido eles estão certos e, em outro, não. Pois o ser não vem do ser atual, mas do ser potencial. Portanto, em um sentido, a mesma coisa pode ser ao mesmo tempo ser e não-ser, e, em outro sentido, não pode; pois a mesma coisa pode ser contrária potencialmente, mas não pode ser ambas "em atualidade completa", ou seja, atualmente. Pois, se algo quente é potencialmente tanto quente quanto frio, ainda assim não pode ser ambos atualmente.

¶68. Além disso, nós (356).

Em seguida, ele dá a segunda solução. Ele diz que consideramos apropriado que eles aceitem ou pensem que existe algum tipo de substância à qual não pertencem nem movimento, nem geração, nem corrupção, como é provado no Livro VIII da *Física*. Ora, não se poderia concluir pela existência desse tipo de substância com base no que foi dito acima, ou seja, que os contrários pertencem a ela, porque nada é gerado a partir deles. Esta solução parece ser semelhante à alcançada pelos platônicos, que, devido ao caráter mutável das coisas sensíveis, foram compelidos a postular Formas separadas imutáveis (isto é, aquelas das quais são dadas definições, e feitas demonstrações, e obtido conhecimento certo), com base no argumento de que não poderia haver conhecimento certo das coisas sensíveis devido à sua mutabilidade e à mistura de contrariedade que elas contêm. Mas a primeira solução é melhor.